

OFICINA DE ANÁLISE DE IMAGENS

Coordenador: Fabiene De Moraes Vasconcelos Gama

A Oficina de Análise de Imagens aconteceu no âmbito do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS) e buscou oferecer uma iniciação à análise de imagens documentais fixas e em movimento. Coordenada pela Profa. Fabiene Gama (PPGAS/UFRGS) e tendo como ministrantes Giovanna Schneider, Laura Schmidt e Maria Eugênia Ferreira, todas graduandas do IFCH. Foram realizados quatro encontros semanais, cada um dedicado a um tema: introdução às técnicas de linguagem visual, análise de imagens fixas, narrativas visuais com textos e/ou sons e imagens em movimento. Privilegiando reflexões coletivas, a oficina foi um desdobramento da pesquisa "Antropologia, Fotografia e Patrimônio Imaterial no Brasil: uma perspectiva de gênero". Entendemos esta como uma reflexão sobre a trajetória de mulheres importantes para a história do campo da Antropologia Visual no início do século XX, anterior à sua institucionalização no Brasil. Buscamos a materialidade de sua produção, suas trajetórias, influências e olhares. Frente ao desconhecimento de ferramentas para sua interpretação, a proposição de exercícios de análise de imagens foi uma proposta formativa assim como uma maneira de divulgação científica do público alvo. Alguns dos tópicos de sua realização e que construíram sua base introdutória foram: planos de corte, enquadramentos, composição, foco, movimento de câmera, ângulos, decupagem, legendas, punctum e studium, denotação e conotação, etc. As combinações de linguagens etnográficas também acordaram os marcadores sociais da diferença e os interesses políticos situados no contexto dos projetos. O primeiro encontro, assim, foi dedicado à educação em técnicas de análise de linguagem visual. No segundo momento, as imagens fixas de Charlotte Rosenbaum estiveram em foco. Da introdução de sua pesquisa dentro do projeto anteriormente citado, é apresentado o contexto de produção das imagens e as reflexões sobre os vestígios de sua autoria - que reverberaram nos encontros seguintes. O terceiro foi centrado em narrativas visuais de Berta G. Ribeiro e a expansão de camadas de significados na análise: unem-se textos, imagens, desenhos e legendas. Por fim, nos voltamos para Maya Deren, em que o exercício conjunto de decupagem foi o momento final da Oficina, percorrendo uma escalada de interpretações e complexidades. Destaco o solidificar da relação pesquisa/educação/extensão com esta realização e, como eco, as ações que possibilitam a sua divulgação. Considero também as perspectivas dos participantes frente ao exibido e, nesta linha, os movimentos de preparação do material, um recorte que desafiava a lógica de educação em imagens comuns. Maiores graus de

dificuldade foram adicionados devido às lacunas de informações das personalidades femininas, advindas de uma pesquisa movida pelo trabalho quase arqueológico de suas fontes. Para finalizar, o grupo foi bastante participativo, apresentando inquietações e contribuições para a nossa pesquisa, da qual a oficina foi produto.